

MANIFESTAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS DA NEUROSSÍFILIS: REVISÃO INTEGRATIVA DAS INTERFACES CLÍNICAS E DESAFIOS DIAGNÓSTICOS.

Gabriela Modolin Arroteia

Beatriz Massagli Soeiro - Discente da Universidade de Marília; Júlia Mel de Moraes Ximenes - Discente da Universidade de Marília; Stella Barradas Queiroz Carmona - Discente da Universidade de Marília; Michelly Cristina Montenote - Docente da Universidade de Marília

RESUMO

A neurosífilis é uma infecção crônica decorrente da invasão do sistema nervoso central pela bactéria *Treponema pallidum*, apresentando aumento progressivo nos últimos anos, especialmente em populações de maior risco. Devido à sua apresentação clínica heterogênea, essa condição pode mimetizar diversas doenças neurológicas e psiquiátricas, em razão da ampla variabilidade de suas manifestações clínicas. Entre as manifestações neuropsiquiátricas, destacam-se delírio, psicose, transtornos do humor, comprometimento cognitivo e alterações de personalidade, frequentemente levando a diagnósticos equivocados como transtornos psiquiátricos primários. O objetivo deste estudo foi sintetizar e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre as manifestações neuropsiquiátricas da neurosífilis, enfatizando suas características clínicas, mecanismos fisiopatológicos propostos, desafios diagnósticos e implicações para a prática em saúde mental. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida por meio de estratégia de busca sistematizada na base de dados PubMed/MEDLINE, abrangendo publicações no período de 2020 a 2026. Foram utilizados descritores controlados e termos livres combinados por operadores booleanos, sendo selecionados 17 estudos após aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura na íntegra. Os resultados indicam que a neurosífilis frequentemente se manifesta por quadros clínicos atípicos e heterogêneos, com destaque para sintomas psicóticos e declínio cognitivo, além de forte sobreposição com transtornos psiquiátricos primários. As dificuldades diagnósticas estão relacionadas à inespecificidade dos sintomas, à ausência de um único teste diagnóstico com alta acurácia e à dependência de exames do líquido cefalorraquidiano. Mecanismos como neuroinflamação, disfunção da barreira hematoencefálica e alterações proteicas parecem estar envolvidos na fisiopatologia da doença. Observa-se ainda que, em muitos casos, há melhora significativa do quadro clínico após o tratamento com antibioticoterapia adequada, mesmo em pacientes inicialmente refratários ao tratamento psiquiátrico. Conclui-se que a neurosífilis permanece uma condição subdiagnosticada e de grande relevância clínica, devendo ser considerada no diagnóstico diferencial de quadros neuropsiquiátricos atípicos. O reconhecimento precoce e o tratamento adequado são fundamentais para prevenir danos neurológicos irreversíveis. Ressalta-se a necessidade de estudos com maior robustez metodológica para aprofundar a compreensão de sua prevalência, mecanismos fisiopatológicos e impacto na saúde mental.

Palavras-chave: Neurosífilis; Manifestações Neuropsiquiátricas; *Treponema Pallidum*; Psicose; Diagnóstico Diferencial.